

PREFÁCIO

A presente publicação inscreve-se no quadro dos estudos contemporâneos sobre riscos, ambiente e proteção civil, num momento histórico em que os desafios da sociedade global se revelam crescentemente complexos e interdependentes. As vulnerabilidades híbridas, resultantes da articulação entre fatores técnicos, institucionais, sociais e políticos, manifestam-se de forma clara em contextos urbanos e territoriais diversos, reclamando olhares críticos e soluções fundamentadas em conhecimento científico sólido e em práticas de gestão eficazes.

O risco, enquanto construção social e técnica, não é apenas expressão da probabilidade de ocorrência de fenómenos potencialmente danosos. É, sobretudo, reflexo de dinâmicas de exposição, de fragilidades estruturais e de capacidades de resposta que variam entre contextos geográficos e comunidades. Assim, a leitura das situações de risco e das suas vulnerabilidades não pode ser dissociada das escalas espaciais e temporais que as configuram, nem tão-pouco dos processos de decisão política, de planeamento territorial e de organização institucional que as enquadram.

Nesta obra, reúnem-se contributos de investigadores e especialistas de várias proveniências académicas e institucionais, nacionais e internacionais, que oferecem uma ampla diversidade de perspetivas teóricas e empíricas. A análise de riscos tecnológicos em infraestruturas críticas, os estudos sobre a gestão urbana e as medidas de mitigação em áreas suscetíveis a incêndios, a reflexão sobre a proteção civil no quadro da sociedade contemporânea e a discussão em torno das práticas de prevenção e resposta em diferentes escalas de atuação – tudo isto constitui um corpo de conhecimento que contribui decisivamente para o aprofundamento do debate científico e para a formulação de estratégias de atuação fundamentadas.

O mérito desta coletânea reside, precisamente, na sua capacidade de articular a reflexão conceptual com a aplicação prática. Ao mesmo tempo que se revisitam conceitos estruturantes, como os de risco, vulnerabilidade, exposição e resiliência, evidenciam-se as limitações dos modelos vigentes e apresentam-se propostas que

podem ser integradas em políticas públicas mais robustas, em planos municipais de emergência mais consistentes e em práticas institucionais mais articuladas.

A Associação RISCOS, em parceria com a comunidade científica que aqui se congrega, reafirma deste modo a centralidade do conhecimento académico na construção de sociedades mais seguras. A investigação aqui publicada demonstra que a redução do risco exige muito mais do que dispositivos técnicos de resposta, dado que pressupõe sistemas de governança capazes de promover a cooperação interinstitucional, políticas públicas de base preventiva e uma cidadania informada e mobilizada para a cultura da segurança.

Importa sublinhar que o avanço deste campo de estudos não se resume à produção académica, mas implica também o seu enraizamento na sociedade, através da transferência de conhecimento, da capacitação dos agentes de proteção civil e da sensibilização das populações.

O presente volume, ao congregar diferentes abordagens metodológicas, estudos de caso representativos e reflexões críticas, constitui um contributo relevante para esse caminho. É, ao mesmo tempo, testemunho do dinamismo da investigação sobre riscos em Portugal e da sua inserção num diálogo científico global, que reconhece a pluralidade de contextos, mas também a universalidade dos desafios.

Que esta obra sirva de inspiração a investigadores, decisores políticos, técnicos de proteção civil e cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade mais segura e consciente da complexidade dos riscos que a atravessam.

Fica o convite para uma excelente leitura!

Lisboa, Setembro de 2025.

Prof. Doutor André Samora-Arvela

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
Centro de Investigação em Ciências da Informação,
Tecnologias e Arquitetura (ISTAR)